



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co. Elberfeld.

NAS PHARMACIAS

SOMATOSE

NAS DROGARIAS

PÓ E LIQUIDA

O melhor reconstituente — Estimula fortemente o appetite

O vosso auto é pesadissimo para pneus de 120^m/_m
Adoptae os pneus de 125^m/_m que se colocam sobre as mesmas

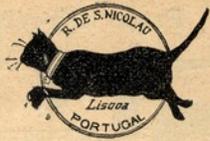
JANTES

CONTINENTAL

A' venda nas boas garages

Domingo, 21 de agosto de 1910 — Corrida promovida por uma commissão em beneficio do laureado bandarilheiro TORRES BRANCO — Cavalheiros, os notavades artistas Manuel e José Casimiro, Ricarto Pereira e Victor Marques — Bandarilheiros, um grupo composto dos principaes collegas do beneficiado.

PRAÇA DE ALGÉS



O Gato
Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel
dos principais fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

ALFA DA QUINTA DO ARIEIRO
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A venda no

GATO PRETO

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tonica reconsti-
tuinte é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execu-
ção e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, adreses para escri-
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para calendarios, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.^A**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postacs illustrados



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

PENTES, GANCHOS E TRAVESSAS

Em verdadeira tartaruga

Sempre as ultimas novidades n'estes artigos

CASA SENNA

38, Rua Nova do Almada, 38

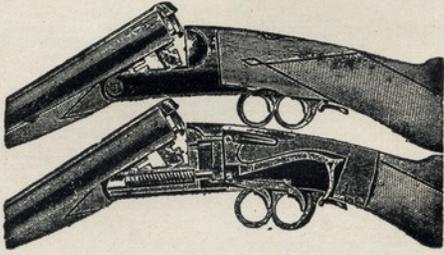
LISBOA



Numero telephonic 1231

A IDEAL

Espingarda sem cães

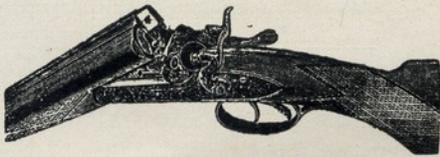


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**.



Espingardas de canos d'aço **Kruppe** e **Excelsior** da creditada fabrica **Markel-Schul, Allemanha**. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema **Hammerless** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em **Liège**.



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE**.

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Grande variedade de modelos

ALGUNS PREMIADOS NA

Exposição de Francfort

SALÃO DE JOGOS — CASA SEIXA

48, Rua Nova do Almada, 52

LISBOA

Papagaios

(CERF-VOLANTS)

BILHARES

Guarnecidos da celebre tabella americana

Monarch Extra rapida

e accessorios de 1.^a ordem

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone n.º 1231

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **Cliché Tiro e Sport.**



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA

Casa Victoria
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114

BICYCLETAS
LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER
J'CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL
ACCESORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA
CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS
A QUEM O REQUISIR
CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.
112, R. DO CRUCIFIXO, 114
LISBOA

Armando Crespo & C.
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114

Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motocicletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$000 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$500 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Espanjas para lavagens solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA - A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lagos do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000:000\$000

Capital realiado e fundo de reserva 158:200\$000

Indemnizações pagas até 31 de dezembro 1908 relatorios: 1.448:552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 - Alcantara - Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 - Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalizando com as estrangeiras

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brasil e portos do Pacifico. Carreiras quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandes paquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevidéu, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª - Caes do Sodré, 64, 1.º - LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescência de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

TIRO E SPORT

ANNO XVI

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 450

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

15 de Agosto de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

Real Associação Naval



Aspectos da «Gynckana» realizada no Alentejo promovida pela Real Associação Naval

Clichés Tiro e Sport

I
O GAJO

«*Ridendo castigat mores*»

O *gajo* é o typo predominante e perfeitamente característico da nossa sociedade, imprimindo-lhe até uma nota original.

Ha-os de todas as categorias, fórmas e feitios, abundando por tal fórma em todas as camadas sociaes que, sem risco de sermos apodados de hyperbolicos, podemos afirmar que a sociedade portugueza é uma sociedade composta de *gajos*. Verdade é que ha meia duzia de excepções, mas são apenas para confirmar a regra.

Tanto isto é assim que estamos continuamente a ouvir dizer: *F... é gajo, lá isso é que elle é; mas eu... ainda sou mais*. São elles proprios a classificarem-se. A nota original d'esta sociedade de *gajos* é que cada um d'elles se julga mais *gajo* que outro e portanto com direito a fazer menos que o outro, que... nada faz. Ora, sendo o *gajo* o principal elemento da nossa sociedade, convém estudá-lo e defini-lo.

Manoel Bento de Sousa, se existisse hoje, não escreveria a *Parvonia*. O seu livro chamar-se-hia a *Gajonia*.

O *gajo*, como elemento social, é uma resultante da educação jesuitica, que infelizmente ainda impéra no nosso meio. Typo quasi sempre de sentimentos grosseiros, ferozmente egoista, de intelligencia apoucada, sem vontade; mas regularmente esperto, tendo desenvolvido em alto grau o espirito de finura. Este espirito é porém característico de todo o ser fraco e decadente. A mulher, sendo menos intelligente, é em geral, mais fina, que o homem; e é essa finura que constitue a sua força.

Alexandre Dumas diz que a mulher menos intelligente é 30 vezes mais fina que o homem mais esperto. Os chinezes, povo atrazado e decadente, são de uma finura tal, que os seus diplomatas são considerados dos mais habeis. O preto raras vezes é intelligente, mas é sempre muito fino e esperto.

O *gajo*, typo característico da nossa sociedade, tendo apenas estas qualidades, evidencia bem o grau da nossa fraqueza e decadencia.

Como producto da educação jesuitica, não tem iniciativa propria, está sempre á espera do momento propicio para se «governar», sob a aza protectora de qualquer galopim eleitoral ou de algum politico.

Assim, desde que termina um curso (quando o termina), espera pelas eleições ou que a situação politica lhe seja favoravel para arranjar, pelo menos, um emprego publico em que nada faça mas que tenha direito á reforma, para continuar a nada fazer. O que, ainda n'este caso, é a melhor das hypotheses, porque vulgarmente o *gajo* não trabalha nem deixa trabalhar, e como factor do trabalho collectivo é sempre um zero, porque é um *ralaço*. Como chegou a arranjar um curso, isto é, chegou a obter um diploma á custa de diversas *gajices*, pouco ou nada sabe, porque como era *gajo* nunca estudou sendo por isso bastante ignorante.

Dos tres espiritos que a educação moderna desenvolve no homem: o scientifico, o critico e o de finura, só estes dois ultimos possui, sendo o segundo em tão elevado grau que lhe deformá o primeiro.

D'ahi a critica superficial, exterior, constantemente azêda, descambando quasi sempre na pornographia, que o *gajo* faz de tudo e de todos, sem o menor respeito pela dignidade alheia.

Não tendo espirito scientifico que o oriente, a sua vaidade, o seu orgulho, a que fãlsamente chama — amor proprio — leva-o a considerar-se um typo superior. E' vê-lo por essas ruas e praças, armado em chefe de repartição; em militar; em medico; em advogado; em dono de loja de modas; em conselheiro; em fadista; em politico; em *sportsman*, etc., etc.,

impãdo da sua pessoa, parecendo um pavão e não sendo na realidade mais que um *gajo* feliz, a quem o *Zé* classifica, na sua linguagem pitoresca, de — *Besta de sorte*.

E, com effeito, é uma *Besta*, porque passa a sua vida sem nunca pensar. O *gajo* não pensa porque o não sabe nem pôde fazer. D'aqui o tristissimo exemplo que está dando a sociedade portugueza a todo o mundo civilisado.

Ha dois annos que o Rei ouve os seus conselheiros de Estado, os seus ministros, os homens publicos mais cotados e até agora nem um só d'esses individuos foi capaz de *pensar*, de ter uma ideia feliz, ou, pelo menos, de mostrar ter — *Vontade*.

Qual a razão d'esta amnesia do Pensar?

A facultade de pensar é, como toda a facultade, susceptivel de se desenvolver e aperfeiçoar, mas torna-se necessario para isso excitá-la, fazê-la trabalhar.

Ha quantos annos se não ensina phylosophia, á mocidade escolar portugueza?

Quantas gerações teem passado sem terem aprendido logica?

Ora, nos lyceus e escolas do paiz, ha mais de meio seculo que só se ensina aos rapazes dois racionios: o — *ad referendum* — que é o das mathematicas (duas cousas eguaes a uma terceira, são eguaes entre si) e o de exclusão de partes, tambem chamado racionio de cão.

De modo que o portuguez, mesmo quando em creança tenha sido um *gajo* estudioso e applicado, apenas sabe fazer aquelles dois racionios; e são estes, em geral, os *gajos* que sahem das escolas superiores com fama de finos e expertos e que veem logo para a politica pela porta de S. Bento.

Vê-se bem que a facultade de pensar dos *gajos* que nos governam deve ser muito limitada. E se esses são os melhores, o que será o resto?

Temos varios exemplos e bem typicos no esporte nacional.

Exemplo: O *gajo* que arranja um diploma, e vem para o meio social, á sombra do tal papel, dizer asneiras sobre asneiras, adulando uns, sugestionando os tolos, mystificando os incautos e ignorantes, incutindo a todos falsas ideias, para, á custa d'estas e outras *gajices*, arranjar a *vidinla*, impingindo gato por lebre.

O *gajo* que é, como já dissémos, o typo característico da nossa sociedade, não tem caracter... nem o pôde ter. E' naturalmente deshonesto no seu modo de ser, o que se evidencia na facilidade de *mentir*. O *gajo* mente, por mentir; muitas vezes sem razão, só pelo prazer doentio de pregar pêtas. E' esta uma das mais flagrantes manifestações da sua inconsciencia. Porque a verdade é que a sociedade portugueza é hoje uma sociedade de *gajos*... inconscientes.

O que é extraordinario é que o *gajo* apesar de ser tudo o que acabamos de dizer, é, na sua maioria um pobre diabo, com um fundo de sentimentalidade piegas que se denuncia desde... o *choradinho*. Assim, é vulgar ver o *gajo* chorar de alegria, de dôr ou de raiva. E' vulgarissimo ver *gajos* abraçarem-se effectuosamente e até beijarem-se, não obstante umas grandes barbas. Nos theatros tambem não é pouco vulgar ver *gajos* a chorar no fim das scenas mais ou menos dramaticas. Esta sentimentalidade exaggerada pôde e deve ser uma alavanca para a nossa resurreição. O que se torna necessario é orientá-la, reduzi-la a certos limites; educá-la em fim. A *Sensibilidade* é a primeira das facultades humanas e é por ella que se consegue educar as outras.

O *gajo* pôde muito bem ser um diamante bruto. E' necessario lapidá-l'o.

vii — 910.

STOLEN RABBIT.

Perfumaria Balsemão

TELEPHONE 2777

Rua dos Retrozeiros, 141 — LISBOA

O Passeio do Real Club Naval



Alguns excursionistas a bordo do *D. Augusto*, no magnifico passeio á Valla da Azambuja — O *yacht* do sr. Duarte Holbeche conduzindo S. A. Real o Principe D. Afonso e a Direcção do Real Club Naval — Algumas phases das regatas.

Sport Lisboa e Bemfica festejando os seus campeões

Para festejar os vencedores da ultima época de *foot-ball*, organio o Sport Lisboa e Bemfica uma festa que ha de certamente ter deixado a mais grata impressão n'aquelles que mais souberam brilhar no campo, no auge da conquista do bom nome para o seu Club.

Evidentemente, o facto de se considerar vencedor n'uma temporada, um *team* portuguez, muito nos pôde honrar, porque acima de tudo tambem somos patriotas. Mas o que mais sobreleva a importancia do acontecimento é o juizo que se deve fazer acerca da pratica do desporto em Portugal, quanto aos portuguezes.

Toda a gente sabe que as condições de vida dos nossos jogadores, na sua maioria empregados auefindo poucos recursos, não permitem uma preparação aturada, methodica e subordinada a todos os processos que derivam de uma boa pratica de exercicio.

Assim, pois, a victoria do Sport Lisboa e Bemfica, festejada em almoço e sessão solemne no dia 31, mais uma vez veiu demonstrar as excellentes qualidades que ainda caracterisam o temperamento portuguez, qualidades que, estando deturpadas e desorganizadas, fazem, comtudo, realçar o valor que os povos do norte desejariam possuir para a sua felicidade.

A victoria conquistada por portuguezes áquelles que nos trouxeram a melhor lição, o aproveitamento d'ella, o animo que ella deve originar para se proseguir em novas luctas, é uma excellentissima *aberta* para cuidarmos a serio da propaganda não a deixando arrastar pelo excesso do reclame e antes, isemptal-a dos maleficios que se notaram durante toda a época, expurgando todos os vermes que possam dar como causa o desperdicio de trabalho e a decadencia da acção!

O almoço que a direcção do S. L. B. proporcionou aos seus representantes, festejando a posse das *Taças*, não deve passar d'um simples manejo gastronomico. Foi elle o tributo da direcção do Club em homenagem aos que defenderam a sua bandeira. Foi a reunião d'esses rapazes que, fugindo da inepecia domingueira, conquistaram um tropheu honrando o meio desportivo portuguez.

Houve desintelligencias? Commetteram-se arbitrariedades? Refulgiu a costumada intriga a sancionar a perseguição?

Acabemos com esses males e procuremos o nosso logar. Romper a fogo vivo o caminho escuro é a missão de quem com sinceridade pugna pela causa desportiva, e, uma vez em marcha, a avançada que oriente sem processos mesquinhos ou ideias de suborno de interesses, tudo irá pelo melhor e é esse o nosso voto ardente.

Roma não se fez n'um dia como a causa não se fez em um anno.

Temos ido devagar, mas já alguma cousa temos alcançado e mais alcançaremos ainda quando comprehendermos bem a nossa missão. Antes de mais nada, façamo-nos patriotas, de que o paiz bem carece; sacrificemos as paixões e asseguremos sempre de cabeça erguida em procura de uma doutrina sã que faça orientar a cultura do corpo como a unica e

a mais radical medida da regeneração do nosso povo.

Tome-se para exemplo a disciplina que acompanha a vontade dos rapazes do Sport Lisboa e Bemfica, aprecie-se bem e imparcialmente o amor que consagram ao seu Club, a energia com que defendem a sua bandeira, analyse-se n'isto os motivos da sua união e siga-se sempre usando dos mesmos processos, aperfeiçoando-os, modificando-os sem que os seus effectos venham peorar os resultados.

Foi isto, pouco mais ou menos, o que dissemos, em brinde, no almoço e aqui mais uma vez repetimos, na esperança de, insistindo, ver festas eguaes, repetidas com o mesmo ardor mas... com menos ausencia d'aquelles que se arvoram em patriarchas.

De Clubs, apesar de delicadamente convidados, apenas o velho camarada Carlos Villar esteve presente pelo Internacional. Dos *carolas*, vimos Moreira Salles e Felix Bermudes. Valeu o entusiasmo e animação a qual se estendeu á sessão solemne realisada no theatrinho da localidade, presidida pelo sr. dr. Mello.

Findo o almoço, o distincto photographo sr. J. A. Correia, proprietario da photographia Ideal, em Bemfica, tirou varios clichés.



Socios e convidados que tomaram parte no almoço com que o Sport Lisboa e Bemfica homenageou os vencedores de «foot-ball» na ultima temporada

Cliche do sr. J. A. Correia, (Bemfica)



Taça de Foot-ball ganha pelo S. L. B.



Taça de Foot-ball ganha pelo S. L. B.

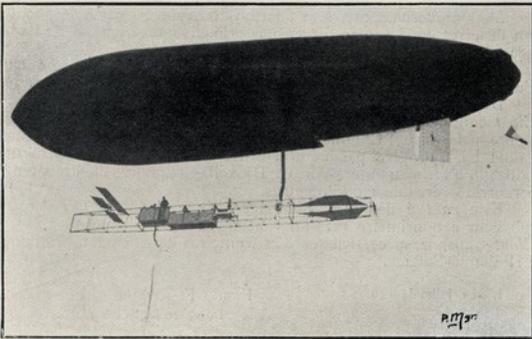
Dirigiveis de desporto

O extraordinario encanto d'uma viagem em *espherico* acha-se hoje centuplicado pelo prazer de poder dirigir a excursão, acabando com o *imprevisto terminus* da viagem, que, se não deixa, é certo, de ter os seus encantos, pôde acarretar graves consequencias, que, por mais habil que seja o piloto, se encontre na impossibilidade de as contornar.

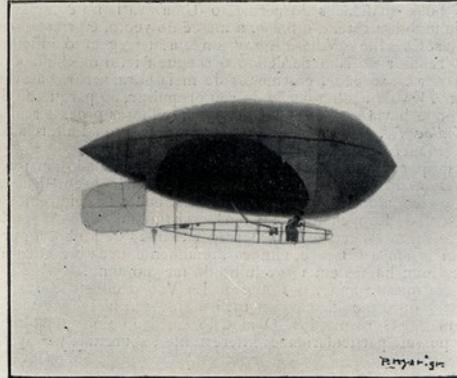
Livre, como as aves, sem obstaculos nem difficuldades á execu-

salarios, hydrogenio, pequenas reparações, etc., uma média diaria de 60.000 réis!

Este genero de desporto não se achará pois, naturalmente, ao alcance de todas as bolsas, o que não quer dizer que, de futuro, as despesas não venham a reduzir-se em grande proporção.



ZODIAC III



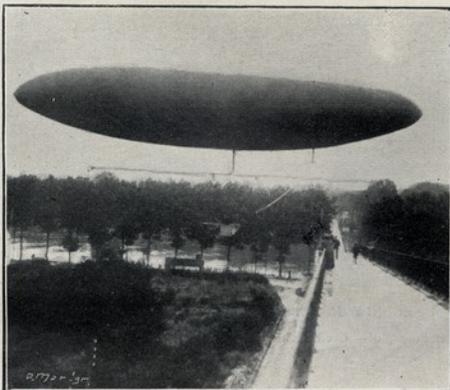
SANTOS DUMONT (n.º 9)

ção do seu itinerario, sem poeira, nem, por enquanto, a probabilidade de perigosos encontros, o dirigivel será na verdade um genero de desporto dos mais attrahentes.

E tem sido taes os progressos da aeronavegação, que não só hoje em dia alguns aparelhos permittem realizar com bastante probabilidade e segurança este novo genero de desporto, como ainda não será phantasiado prever, para um futuro relativamente proximo, a realisação de corridas de dirigiveis, certamente bem mais interessantes e simultaneamente menos perigosas do que as de automoveis que, na sua doida carreira e entre nuvens de pó, esmagam sob os pneumaticos centenaes de victimas.

Uma difficuldade se apresenta apenas oppondo-se á vulgarisação d'um tal desporto: o seu elevado preço. Não só é já de si elevado o preço do aparelho, como ainda é muito oneroso o custeamento, quer pelos frequentes reaprovisionamentos de gaz de enchimento, indis-

E' o que já actualmente procura fazer a sociedade franceza Zodiac, reduzindo quanto possivel a cubagem dos balões, tornando-os facilmente desmontaveis, de modo a reduzir ao minimo a impedimenta de armazenagem e aligeirando o todo de tal modo, que nos seus diri-



DIRIGIVEL DE LA VAULT



BALÃO «VILLE DE PARIS»

pensaveis, quer pelo numeroso pessoal de que carece, sem falarmos de ligeiras reparações e combustivel do motor, e ainda da despesa a fazer com o *hangar* destinado a alojá-lo.

Um dirigivel de 3:000m³, modesta aeronave, custa 60 contos, carece d'um *hangar* cujo preço podemos calcular em 4:500.000 réis e exige para a sua manobra uma *equipe* de 50 homens, gastando em

giveis possa empregar-se como gaz de enchimento o gaz de illuminação (a que convem todavia juntar sempre algum hydrogenio), não obstante o seu pequeno volume.



Como facilmente se comprehende, estes dirigiveis não pretendem de modo algum equiparar-se ás grandes aeronaves de guerra: não podendo elevar motores de grande potencia, um vento pouco superior a 30 kilometros á hora faz-lhe perder a sua qualidade de dirigivel.

Os dirigiveis Zodiac custam cerca de 6.000.000, exigem, além do machinista, um reduzido pessoal e os hangares, de que podem prescindir, sob que se abrigam, quando cheios, são consideravelmente mais baratos attendendo ao pequeno volume do balão.

Até hoje, a sociedade Zodiac tem construido quatro typos de dirigiveis: de 7.000^{m³}, 1.000^{m³}, 1.400^{m³} e, finalmente, de 800^{m³}. Este ultimo, propriedade do sr. Davis, pôde, quando cheio de hydrogenio, elevar duas pessoas, elevando apenas o piloto quando o gaz de enchimento é o gaz de illuminação. A sua velocidade é de 30 a 35 kilometros á hora, velocidade que lhe é dada por um helice *Chauviere* accionado por um motor Ballot de 20 cavallos. Durante as primeiras experiencias deu-se um facto curioso que veio ao mesmo tempo demonstrar as boas qualidades do aerostato. Uma avaria no commando do helice immobilisava este, e o balão, á mercê do vento, é arrastado sobre Versailles, Chaville e Ville-d'Avray, onde a aterragem só difficilmente poderia realizar-se. Não perdendo o sangue frio, o machinista mette mãos á obra, consegue, em menos de meia hora, reparar a avaria, e o *Zodiac IV* volta, sob a acção do seu propulsor, ao parque de S iint-Cyr, d'onde havia partido. Quanto ás maravilhosas proesas realisadas pelo *Zodiac III*, são innumeradas, e espantosamente admiráveis para a sua envergadura.

O desporto do dirigivel, pôde dizer-se, foi iniciado em 1903 por Santos Dumont, com o seu N.º 9. Este era um balão de 261^{m³}, de fórma ovoide pouco alongada. Entre as proesas realisadas, citaremos a ida ás corridas de Longchamps, em 1903, assistindo do alto do seu balão ao interessante espectáculo, a aterragem, em 23 de junho, á porta da sua casa, a ida a Cascade, almoçar, finalmente a sua presença na revista de Longchamps em 14 de julho do mesmo anno.

N'este mesmo anno, o conde de La Vaulx, constroeu um balão-automovel que, modificado em 1906 e ensaiado n'esse mesmo anno, dá os melhores resultados. O modelo ensaiado tinha o volume de 730^{m³} e possuia particularidades interessantes, sobretudo nos systemas

de suspensão e moto-propulsor. Projectos d'um balão do mesmo typo mas mais possante, munido d'um motor extra-ligeiro Levasseur de 40 cavallos, tinha em mente o conde de La Vaulx, mas, que nos conste, não chegaram a realisar-se.

Em 1906, Henri Deutsch de la Meurthe, o rico destilador de petrolio, extraordinario entusiasta da aeronavegação, após os insuccessos d'um primeiro modelo, resolve construir um dirigivel, cuja quereña terminava n'uma empennagem cruciforme obedecendo aos dados do coronel Renard e engenheiro Herné.

Este dirigivel, o *Ville-de-Paris*, de 3.200^{m³} de capacidade, foi o ponto de partida para o typo de dirigiveis da sociedade «Astra», a que pertence o dirigivel militar hespanhol, typo que se acha mais modernamente modificado no *Clement-Bayard II*, grande aeronave de 7.000^{m³}.

O *Ville-de-Paris* deu provas, logo nas primeiras experiencias, de possuir as melhores qualidades. Construido com um fim puramente desportivo, o *Ville-de-Paris* foi efferecido ao exercito francez, pelo seu proprietario, por occasião da perda do *Patrie*.

Mais modernamente, sem falarmos do typo Parceval desportivo, um dirigivel de desporto fez as suas primeiras experiencias na Exposição Aeronautica de Francfort: o dirigivel *Clout*.

Este dirigivel tem uma capacidade de 1.700^{m³}, e acha-se dotado d'um motor de 50 cavallos accionando dois helices de madeira.

Depois de haver realisado, em Francfort, numerosas ascensões, o *Clout* continúa a sua serie de proesas, em Colonia, coroadas, ultimamente, pela viagem Colonia-Bruxellas. Partindo de Colonia ás 2 horas da manhã, o dirigivel passa em Maestricht, Saint-Trouth, Tirlemont e Louvain, e faz a sua aterragem em Bruxellas ás 4 horas da tarde, tendo percorrido cerca de 170 kilometros.

Este *raid* é dos mais honrosos para um balão de tão pequena cubagem e o primeiro *raid* internacional realisado em auto-balão: o *Clout* transpoz successivamente as fronteiras da Allemanha-Hollanda e Hollanda-Belgica.

Lisboa, julho de 1910.

PEDRO F. RIBEIRO D'ALMEIDA.
Do «Aero Club de Portugal»

Ainda o torneio Nacional de Lawn-tennis



OS CONCORRENTES CLASSIFICADOS EM SEGUNDO LOGAR
S. H. Williams — D. Olga Buzzaglo — D. Esther Buzzaglo — Cecil Hickie

Clitches Tiro e Sport

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero ←←←

Rua da Palma, 37

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.º 57, 59 * LISBOA *

O que tem sido o «sport» de pesos e alteres em Portugal

E' muito difficil dizer o que foi o *sport* de pesos e alteres em Portugal na época anterior ao primeiro Campeonato nacional, se *sport* se póde chamar á pratica irregular de exercicios variadissimos, executados sem methodo e sem orientação. Os jornaes ainda não se preocupavam de questões sportivas, e os poucos documentos que existem dispersos estão nas mãos de alguns amadores que os guardam religiosamente como preciosidades que são.

Apezar de todas estas difficuldades vamos procurar desempenhar-nos da nossa missão, referindo-nos principalmente — sem no entanto esquecermos os nomes dos atletas antigos — aos factos que se prendem com campeonatos e torneios, para d'esta fórma se fazer uma ideia do desenvolvimento que este *sport* attingiu entre nós, mercê dos aperfeiçoamentos successivos que tem soffrido os methodos de treino. Como a força se mede por kilos, empregaremos como termo de comparação os *records* do primeiro campeonato, pondo-os em confronto com os dos campeonatos seguintes.

Póde affirmar-se que ha muitos annos, talvez desde a fundação dos primeiros clubs de gymnastica, que os exercicios com alteres são cultivados entre nós, mas sem orientação e sem methodo, executando cada athleta exercicios diferentes dos que eram praticados pelos restantes, e isto no intuito de, com essa especialisação, conseguirem ser os unicos a realizar taes façanhas.

A esta phase dos pesos e alteres pertencem:

Dr. Eduardo José Segurado, antigo governador civil de Lisboa, athleta fortissimo, executando *developpés* magnificos tanto com um como com dois braços.



FRANCISCO ALVES LORETO

Jayne Piombino, um dos primeiros que levantou 48 kilos ao *devissé*, n'um alter que foi, durante muitos annos, o mais pesado do Real Gymnasio Club, e que pertence hoje ao distincto professor de jogo de pau, Arthur Santos.

Antonio Maria da Costa, o Traga Balas. Foi um nome de que a lenda se apoderou pela

sua temeridade e valentia. Diz-se que matou um policia n'uma espera de touros no Campo de Sant'Anna. O caso não teve a gravidade que se lhe attribue. O policia foi, de facto, derribado, mas levantou-se immediatamente, e desatou a apitar com a dupla força que lhe dava o receio de apanhar mais e o desejo de se vingar de quem o maltratara. O Traga Balas foi preso pela patrulha que appareceu e perdeu um anno

na Escola do Exercito onde era alumno. Sahu alteres em 1877 e veiu a morrer depois em Africa.

Acompanhavam o Traga Balas n'essa celebre noite: o actual commandante de cavallaria 10, Antonio Augusto Garcia; Simão Ventura, 2.º commandante das Guardas Municipaes; Egydio Paiva e Pona, depois medico da armada, já fallecido.

Augusto Alves Afonso, rapaz muito forte e habil na execução de jonglagem com barras.

João Ribeiro Franco Junior, (conhecido pelo Franco do Arroz, por ter um escriptorio em que negociava com arroz). Era baixo, atarracado, maniaco por manifestações de força muscular. Tinha o braço direito muito mais desenvolvido que o esquerdo, pelo habito de se exercitar manejando uma pesada espada que era o seu apparelho predilecto. Era forte nos pesos. Morreu victima do excesso de exercicio. Era amigo intimo e companheiro inseparavel de



CORONEL ANTONIO AUGUSTO GARCIA

Eugenio Henrique Pires, socio fundador do Real Gymnasio Club Portuguez, entusiasta pelos exercicios physicos que cultiva ainda actualmente e com os quaes tem conseguido manter-se forte, musculado e com invejavel saude, apezar dos seus 65 annos. Com pesos conseguiu alguns exercicios apreciaveis.

Duarte Alexandre Holbeche, actual presidente da assembléa geral do Real Gymnasio Club Portuguez e do Real Club Naval de Lisboa. Os seus exercicios de força, executados em festas publicas, eram sempre recebidos com extraordinario agrado.

Francisco Alves Loreto, um dos atletas portuguezes de mais forte constituição. Executava magnificos *bras tendu á la coife*, e correctissimas cruces de ferro. Um exercicio da sua especialidade consistia na rotação do braço estendido com 15 kilos, segurando o peso da balança pela base. Loreto e o dr. Segurado são dois atletas de quem ainda hoje se fala com admiração no Real Gymnasio.



JOÃO RIBEIRO FRANCO JUNIOR

Demosthenes d'Oliveira, do Club Gymnastico de Lisboa (Club de S. Paulo), e que depois foi professor de gymnastica no Porto. Executava com

pesos alguns exercicios apreciaveis na nossa velha guarda.

Manuel Ornellas, que fazia admiraveis exercicios, entre elles o duplo braço estendido á frente com uma barra muito grossa e com o peso de 42 kilos, segundo dizem os do seu tempo.

Arthur Santos, professor de jogo de pau no Real Gymnasio Club e na Escola Academica. Apresentou se como amador, executando exercicios de força, no circo Piatti e no Thea-

tro Circo Saraiva de Carvalho, na Figueira da Foz, onde trabalhou com Roubaud.

João Roubaud, outro athleta e gymnasta de valor, actualmente professor de gymnastica dos lyceus de Lisboa.

Filippe Taylor, um dos athletas que maior nomeada conseguiu em Lisboa, fortissimo no *devissé* que executava com 80 kilos, 10 annos antes do *record* do mundo reconhecido pelo «Halterophile Club de France» chegar a essa altura.

Armando da Fonseca, que trabalhou em varios saraus do Real Gymnasio Club Portuguez.

Oliveira e Silva, o athleta do Porto, cujos exercicios, sem valor athletico na verdadeira acepção da palavra, eram executados principalmente para a galeria, abusando dos *trucs* usados pelos profissionaes de circo.

O coronel Antonio Augusto Garcia, irmão de Elias Garcia, actual commandante de cavallaria 10, cuja especialidade eram as cruces de ferro.

Francisco Xafredo, actualmente no Brazil, gymnasta completo e que magnificos servicos prestou ao Real Gymnasio. Os seus exercicios com alteres eram muito correctos.

Adriano Rey, actualmente residindo em Paço d'Arcos, depois de ter vivido muitos annos em Moçambique. Muito forte e proporcionado.

Manoel Egreja, um dos mais entusiasticos propagandistas dos exercicios com pesos e alteres. Muito forte e bem equilibrado, executava seguidamente um grande numero de *devissés* com 60 kilos, o que era um verdadeiro *record*. São memoraveis as sessões de pesos que offereceu a amigos e athletas, n'um quintal que possuia na travessa de André Valente. Foi um dos poucos que acompanhou a evolução dos processos de levantar pesos. Foi premiado em Paris com uma medalha de prata, offerecida pelo professor Desbonnet, pela forma correcta como fazia os seus *developpés*. A sua acção faz-se sentir mais tarde na Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos.

Frederico Hopper, muito forte e corpulento. Executava correctamente o *devissé* com 70 kilos.

Antonio Martins, o conhecido mestre d'armas, que executou alguns exercicios valiosos.

Francisco Trancoso, o constructor dos alteres de pressão que teem o seu nome. Trabalhou em alguns saraus do Real Gymnasio Club, executando exercicios de tempo.

D. José Manoel da Cunha Menezes, professor de equitação e que ha annos se notabilizou como rapaz forte.

Ricardo d'Almeida, proprietario e lavrador na Louzã, na Beira Baixa.

Ruy Alves da Cunha, que appareceu no periodo de transição dos processos antigos para os modernos, tendo acompanhado a evolução. Fez-se depois profissional. E' muito forte em *devissés*, *developpés* e cruces de ferro.

João de Azevedo, que se revelou no torneio do Porto em 1897. Foi o primeiro campeão de Portugal de pesos e alteres, titulo que ganhou em campeonato regular.

Camille Bouhon, belga, natural de Verviers, residente em Portugal. Foi o segundo campeão, batendo João de Azevedo. No torneio do Porto apresentou a innovação dos exercicios

de tempo. A elle se deve o conhecimento dos exercicios classicos, e consequentemente o actual desenvolvimento do *sport* de pesos e alteres.

Além d'estes ha outros que a tradição nomeia, mas cuja especialidade desconhecemos:

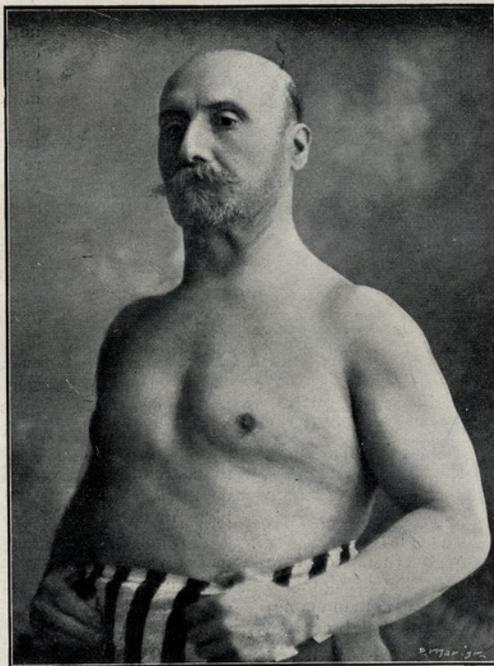
José Pedro Moitinho Segurado, irmão do dr. Eduardo José Segurado; **o general Pimenta de Castro**, **dr. Lourenço de Carvalho**, juiz; **dr. Corado**, tabellião no Porto; **F. Frangoso**, tambem do Porto; **Passos de Sousa**, **Mudo de Alcantara**, **Saraiva**, **Padua**, **Pires**, **Aranha**, etc.

* * *

O primeiro torneio de força realizado entre nós disputou-se no Porto, na Praça da Alegria, em 18 de abril de 1897, e foi promovido por João Gagliardi, com o concurso de João de Azevedo, de Chaves, que ao tempo estudava em Coimbra; Oliveira e Silva, do Porto; Camille Bouhon, da Covilhã; e Philippe Taylor, de Lisboa.

Constituíram o jury o professor de esgrima Antonio Martins, o maçagista Carlos de Sousa, A. Guedes, correspondente d'*O Seculo* no Porto, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro e o poeta Antonio Nobre.

Este torneio foi disputado sem regulamentação e sem um programa determinado, permitindo-se aos concorrentes a execução dos mais phantasticos exercicios, com os apparelhos mais exquisitos. Assim, Taylor executou, entre outros numeros, varios *devissés* e cruces de ferro; João d'Azevedo, por exemplo, deitou-se e levantou-se sustentando um alter com o braço estendido acima da cabeça; Bouhon, como já dissemos, apresentou a innovação dos exercicios de tempo; e Oliveira e Silva mais uma vez teve occasião de mostrar alguns dos seus divertidos exercicios. No folheto que fez im-



EUGENIO H. PIRES

primir com o titulo — *Athletas*, e com o sub-titulo: — «Carta aberta ao meu amigo e meu antigo discipulo João de Azevedo», — conta assim as suas proezas n'esse torneio: «... Nunca trabalhei em publico *tão pouco* e trabalhei doente. Mas ainda assim, oh inveja! eu fiz isto: Em posição perfeitamente perpendicular do meu corpo (cabeça e pés), e estendidos perfeitamente horisontaes os meus braços, sustentei nas phalanges dos dedos annulares, 25 kilogrammas. Levantei perpendicularmente sem impulso, e sem descambo do corpo, 40 kilos, n'um só dedo. E levantei o meu canhão, d'um tão pequeno peso, que a balança não teve forças para elle, igualmente n'um dedo. Na occasião d'este exercicio, eu offereci réis 200\$000 a quem praticasse os tres. Ninguem tentou sequer ganhal os. Além d'isso, abri nas pernas, até tocarem no sólo, umas esferas do peso de 30 kilos que teem dois palmos de altura, e tornei-as a unir.

A minha força jogou, pois, de braço, pernas e rins.»

Como se vê, houve de tudo.

O jury concedeu a victoria a João de Azevedo, sendo classificado Oliveira e Silva em segundo logar e Camille Bouhon em terceiro. Filipe Taylor desistiu por ter soffrido

uma violenta distensão no hombro esquerdo, por se ter desequilibrado o alter com que havia executado um exercicio.

Não sabemos a que critério obedeceu o jury para conferir a victoria a João de Azevedo, dada a variedade de exercicios e de material. Para escolher é preciso comparar, e de fórma nenhuma se podia comparar o trabalho de cada um dos concorrentes com o dos restantes, porque todos elles apresentaram trabalhos que, na occasião, só os proprios seriam capazes de executar, visto os adversarios não estarem para isso preparados. Mas o que é facto é que os espectadores de tão exquisito torneio ficaram entusiasmados com as proezas do athleta que mais tarde havia de ganhar n'uma prova rigorosamente organizada, o titulo de campeão de Portugal.

Oliveira e Silva, no folheto *Athletas* a que já nos referimos, pretende ter achado a fórma de resolver a difficuldade do jury, apresentando uma solução que ninguém entende.

«Em face dos casos acima citados, como decidiria um jury n'um certamen? Qual d'estes individuos é o mais forte em absoluto, abstrahindo da especialidade? Qual de nós é o hercules na verdadeira acceção?»

«Vou dizer-t'o (Dirige-se a João de Azevedo). Quanto maior fôr o numero de movimentos considerados n'um ou n'outro sentido, e nos seus mais ou menos diversos resultados, mais justa será a resultante que se obtem de todas as forças que produzem esses movimentos, e por conseguinte mais perfeita a base sobre a qual repousará a integra apreciação do poder muscular de um hercules.»

Em virtude pois do exposto, cabia a honra de mais perfeito hercules, no certamen ha pouco realiado no Colyseu Portuense, ao individuo que, n'um exercicio em que rigorosamente se avaliassem, na sua resultante geral, os valores particulares obtidos nos exercicios de *torsões, flexões, impulsões, cargas musculares, etc.*, mais provas desse da sua energia. Esta seria a mais exacta fórma de julgar o maior poder muscular d'um hercules. E' a unica balança que nos conduz, tratando-se d'um jury lucido e scientificamente orientado, a uma decisão justa. Entre hercules — a victoria, pois, deve ser para aquelle que pela maior egualdade e mais perfeita distribuição de forças nos diversos membros e musculos, mais se evidenciar.»

E mais adeante continua:

«Hercules, publico e jury, teem que sujeitar-se na pratica e avaliação das forças ao imperio das leis da mechanica a que não ha que fugir. E o caminho recto d'estas leis não é outro senão o que deriva d'este principio.

Dados diversos esforços d'un individuo, feito em diversas

direcções e com forças diferentes, a resultante mechanica das forças musculares, assim applicadas, é a unica base positiva de que um jury pôde lançar mão para avaliar qual o maximo poder herculeo d'esse individuo.» (O italico é do folheto).

E' muito possivel que tenha razão, tanto mais que se fundamenta na mechanica e em outras coisas mais; mas depois de se lér o que transcrevemos fica-se esperando que uma explicação providencial venha lançar alguma luz no cerebro de quem lê. Quer-nos parecer que nem o proprio Oliveira e Silva seria capaz de pôr em pratica a sua formula, com mechanica e tudo.

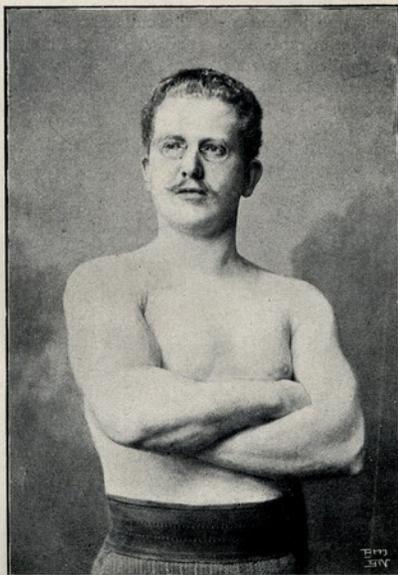
Não é possivel fazer-se uma apreciação dos concorrentes d'este torneio, pelos trabalhos executados. A livre escolha dos exercicios difficulta a comparação.

O valor de João de Azevedo e de Camille Bouhon confirmou-se annos depois com victorias alcançadas em campeonatos de Portugal. Philippe Taylor, executando o *devisé* á esquerda com 80 kilos, 11 annos antes do *record* do mundo homologado pelo «Halterophile Club de France» attingir esse peso, tem o seu elogio feito. Foi só em 10 de novembro de 1908 que Bugnard conseguiu classificar-se *recordman* do mundo do *devisé* com 81 kilos.

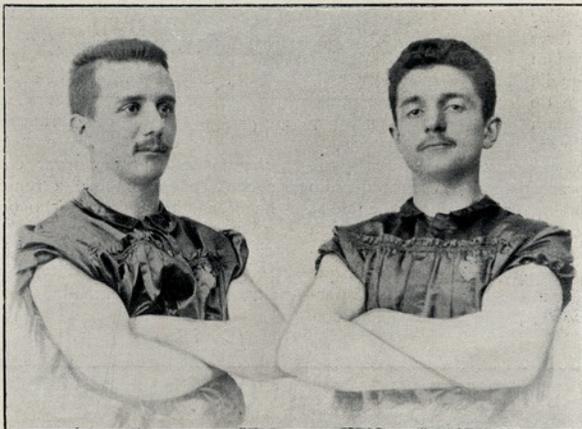
Falta-nos falar de Oliveira e Silva; mas d'esse alguma coisa se pôde dizer com relativa facilidade. Basta transcrever periodos do seu folheto para se ficar sabendo quanto valia como athleta e quaes os processos que empregava para chamar a atenção. Estas transcripções justificam-se não só porque com ellas se fixa a psychologia do auctor, mas principalmente porque servem para estudar a época, mostrando quanto o *sport* dos pesos e alteres estava atrazado, apesar de possuirmos homens de valôr. Parece impossivel que se tomasse a serio o athleta que falava assim: «A auctoridade da minha opinião em exercicios athleticos apoia-se nas provas que venho de dar desde os 18 annos, em que me bati publicamente com o celebre Napoli. Desde então, os meus exercicios em confronto com todos os hercules de mais nomeada que teem vindo a Portugal, veem causando verdadeiro assombro; porque nenhum dos outros hercules amadores portuguezes se batera até ahi, como d'ahi em deante se não bateu nenhum, com um só hercules artista.

Ora d'estas duras provas, que são a gloria e o

orgulho que pôde ter um hercules, e que jámais outro se achou com força de conquistal-as, nasceu a minha nomeada de homem forte em todo o paiz, nomeada que os proprios hercules estrangeiros mais avolumam, com suas referencias, por ondê vão passando.»



MANUEL ORNELLAS



ARTHUR DOS SANTOS—JOÃO ROUBAUD

De uma photographia existente no Real Gymnasio Club Portuense

E mais adiante: «Forçoso me foi pois rememorar, ainda que d'uma maneira breve, coisas passadas e notórias, para claramente mostrar em que solidas bases se firma a minha opinião sobre a athletica, opinião indiscutível, pois é, como já disse, não sómente elaborada sobre os resultados da pratica, como no confronto com os amadores e os artistas de mais renome que ha 18 annos a esta parte se evidenciaram entre nós.»

Depois de ennumerar varias infelicidades que lhe succederam no torneio, continua: «Ainda assim conferiram-me o segundo premio, medalha. *Gratias*. Tenho 19 d'essas *placas*. A menos a do certamen pouco importa. Em natação, podiam ser minhas todas quantas possuem os nadadores do Porto,

que no acto dos seus torneios m'as tem offerecido quando eu, para animal-os, me lanço á agua, e nunca vencido. Ao contrario d'esses pedantescos philantropos da natação, eu tenho desprezado as medalhas de salvamentos. Oh benemeritos que eu desprezo! Pois eu que sei nadar, e porque salvei no elemento liquido o Nuno G. Infante (Almada), Joaquim Marques de Figueiredo, M. F. d'Oliveira e Silva, Antonio Rodrigues Róiz, Pedro M. Lopes Real, Nicolau Barbosa, Francisco Simão (banheiro e nadador *benemerito*) e varios outros, hei-de requisitar medalhas pela pratica de um dever de consciencia, que, de resto, porque nado bem, pouco me custa?

«Nadadores, salvadores de naufragos das margens ribeirinhas do Porto! Demasiado sabeis que para mim, sois méros charlatães!...»

«Se eu fôra governo, ou se eu fôra policia, a maior parte de vós, ó benemeritos! desde ha muito comia o pão da cadeia. Adiante!...»

Outro trecho interessante: «O Sandow, é o hercules de Londres que levanta perpendicularmente um maior peso; dizem-me que 110 kilos. Pois o meu famoso competidor A. Marx, esse exemplar mais forte que tem vindo a Portugal e com quem me tenho batido, sustentou n'aquella capital, como em toda a parte do mundo, (á excepção do Porto e para gloria e orgulho meus), o premio das 4:500 libras, a quem fizesse o seu exercicio de força geral.

«Quando um homem tem o arcaboço d'um Marx, quando todos os seus membros se põem em acção sob provas como as que vimos, jogando todos harmonicamente, no mesmo grau de pujança, esse homem é evidentemente um hercules, porque é forte como um boi, e é superior a outro athleta que por ventura o exceda n'um exercicio especial, porque é perfeito, completo, e a sua força domina, em todos os sentidos, todas as resistencias.

«Disse precedentemente que só um hercules encontrei perfeito. Hombreei com elle. Sómente não experimentei a força dental por amor aos meus dentes, que não são dos peores, emquanto á força e á qualidade. Competindo perante um grandissimo publico em todos os exercicios do hercules artista, tenho uma gloria de que me ufano: a do Marx não fazer dos meus exercicios, nem um sómente, a saber: a columna de hercules, sarilho dando 50 voltas com a barra em redor dos rins, levantamento do meu canhão com um dedo, derrubamento d'um cavallo pelas mãos, e o tiro com 30 vezes mais carga de polvora e bucha do que as espingardas communs, com a minha espingarda de caça de bandos, do peso de 2 arrobos.»

O folheto termina assim: «E se por acaso durante este prazo, eu mantiver nos quatro exercicios a premio, o superior conceito que me deu um dos mais notaveis hercules do mundo, o Al. Marx, (com quem me bati, e que se não bateu commigo) eu dou-me ao seguinte extraordinario espectáculo que offereço ao publico que no dia 18 me fez uma ovação unica, sem precedentes, e me trouxe na arena em triumpho:

«N'um dia de sol, préviamente anunciado, e depois de praticar pela ultima vez, perante homens de sciencia, jornalistas e alguns amigos, os exercicios que são o objecto do meu convite, carregarei aos hombros com o meu canhão, e atravessarei com elle as ruas que vão da minha casa ao cemiterio do Repouso, onde tenho o meu jazigo, e ahi collocarei, por mão propria, o bruto peso.

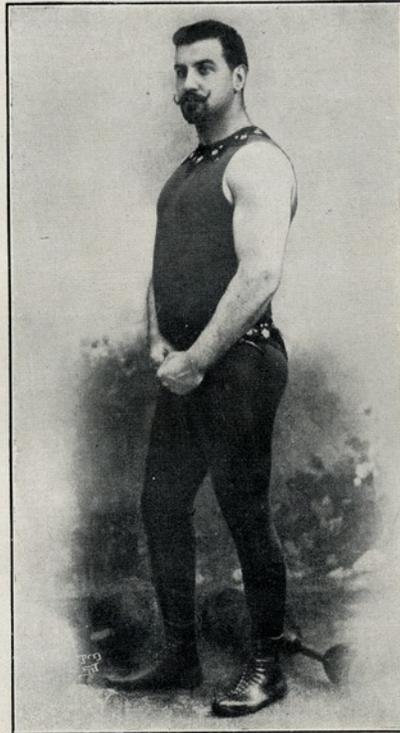
«E depois da minha morte, peço a mão amiga o favor de gravar na pedra tumular este letreiro: *A força aqui representada nunca matou uma mosca.*»

Um bocadinho interessante publicado no jornal do Porto — *Nova Lucta* — de 4 de junho de 1897, em resposta a uma carta de Philippe Taylor: «Pergunto-lhe: se as suas palavras *verbalmente responderei*, encerram desafio encoberto. E se de facto encerram, diga, e depressa, como e quando se quer encontrar commigo. Se dentro d'agua e a socco; se em barco e a remo; se a cavallo esgrimindo; se na arena, luctando a socco ou a pau; se no monte á espingarda ou a revólver, etc. Offendido eu, deixo-lhe a escolha das armas. Sabe que me não encontra descalço.»

Isto define o individuo, dando bem a idéa do seu nephebatismo — chamemos-lhe assim.

(Continúa)

CESAR DE MELLO.



FILIPPE TAYLOR (em 1895)

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa Rua Aurea, 125

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: J. B. R. Garrido

TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

CHARLES HILL = DENTISTA =
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
= Rua Ivens, 57, 2.º =

NATAÇÃO

Depois do magnifico concurso inter-escolar, promovido ha dois annos pelo Lyceu Passos Manuel, concurso que decorreu com a maxima regularidade, nada mais se tem feito que faça ver o gosto pelo desporto dentro dos lyceu.

E' possivel, talvez certo, que existam nos lyceus rapazes cheios de vontade para a pratica de desportos, mas o certo é que nem official nem officiosa-



LYCEU DA LAPA—CONCURSO DE NATAÇÃO ENTRE ALUMNOS

Grupo dos concorrentes
José Silva, Pedro Broin, Branco Lima Bello e Pereira Dias
Uma largada

Cliches Tiro e Sport

mente os nossos lyceus se apresentam a constatar os efeitos da educação physica.

Sómente ha pouco, o lyceu da Lapa organisou um concurso de natação entre os seus alumnos, con-



ESCOLA AWATA—GRUPO DE ALUMNOS

curso que foi brilhante e que mereceu a simphathia dos propagandistas sinceros, por se tratar de um exercicio que toda a mocidade escolar devia cultivar.

A natação parece decahir, este anno, devido á falta de governo, pois que nem a Liga tem funcionado regularmente, nem a propaganda se tem manifestado. A não ser alguns pequenos concursos promovidos quasi *em familia* pelos nossos clubs nauticos, a natação limita se á exhibição em praias ou á unica escola que existe e que é dirigida pelo antigo gymnasta Awata.

E sobre provas classicas veremos o que se faz.



ESCOLA AWATA—EXERCICIOS NATATORIOS

Cliches Tiro e Sport



Direcção de Villar du Paçó

Os sports athleticos e a tauromachia no Pará — A chegada de José Bento de Araujo a Belem — O «Tiro e Sport» e sua acção incentiva no meio desportivo paraense — Minuciosa resenha.

O esforço que sóergueo a regeneração desportiva, trabalhando por conseguil-a entre os mais carecidos de desenvolvimento e perfeição physica que é, insophismavel e imprescindivelmente, a actual geração, que se levanta; o esforço, que atrahiu para as sensacções do *foot-ball* o entusiasmo da mocidade, que estuda, creando a primeira Liga Academica para animar e desenvolver tão proveitoso desporto no actual anno que deflue; a penna abnegada que vem, contemporaneamente, de pregar com exito, tanto pelas paginas d'esta eloquente publicação, como nas columnas da imprensa paraense, a urgencia da reabilitação do *muque* pela cultura dos exercicios, n'este formoso recanto da maior patria da America do Sul, acaba de lavar na vanguarda d'essas suas inapreciaveis conquistas, posto que, para tanto, fosse obrigada ao sacrificio de atravessar por uma senda tortuosa, marchetada pelos espinhos da ingratição de uns, pela ignorancia e snobismo de outros, o que n'este momento esquece e perdôa, — mais um triumpho!

10:000 livros preciosos, as obras immortaes de Camões, Garrett, Camillo Castello Branco, Guerra Junqueiro e Eça de Queiroz, de envoltas com o glorioso pavilhão das quinas, e a dignidade da colonia portugueza, no Pará, ameaçadas da destruição de um incendio; o maior vestigio da intellectualidade lusa no Amazonas, na phrase autorisada de um distincto escriptor indigena, o Gremio Litterio Portuguez nos paroxismos de uma liquidação vergonhosa, porém, tendo contra isso a oppor-se a correcção da actual directoria, que, intelligentemente, lhe norteia os destinos, dos ex.^{mos} srs. José Candido da Cunha Ozorio, presidente, Antonio Regalheiro Junior e Abel Lucena de Barros, secretarios, Alexandre Gouvêa Cardoso, thesoureiro, e de uma commissão de cavalheiros amigos, composta dos ex.^{mos} srs. 1.^o tenente Luiz Danin Lobo, consul portuguez, senador José Porphirio de Miranda Junior, Visconde de Monte Redondo, commendadores Joaquim da Silva Vidinha e Jorge Correia, dr. Guilherme Paiva, Francisco José Dias, Arthur Pires Teixeira, Jayme Abreu, Antonio d'Almeida Martins, Ulysses Reymar, Francisco Pinho, Abelard da Silva, Adolpho Braga, Arthur Silva, d'A *Provincia do Pará*, Luiz Guimarães de Barros, Amaro Lopes Abreu, Alexandre Rodrigues de Barros, Romualdo Torres, Agostinho Almeida, Manoel da Silva Frôes e outros, solicitando por intermedio d'esse mesmo esforço, do entusiasmo desportivo que emanecou ao calor de tão efficaz propaganda, auxilios, que promptamente obteve, para a realisação de um festival, que com grande exito levou a effeito na estival tarde de domingo, 3 de julho, no vasto redondel do Colyseu Paraense, poz-se a salvo d'esse naufragio imminente, pelos fartos proventos colhidos d'essa generosidade sem par, ao tempo em que deu azo para que o mesmo estimulo fizesse surgir da apathia condenavel em que jazia inerte, a uma evidencia de progresso até então entre si desconhecida, a mocidade academica, no cultivo proveitoso dos desportos athleticos, pondo-a em destaque, n'esse momento inolvidavel, ao lado dos que mais se tem distinguido pelo arrojio e destemor, que tanta nobreza emprestou á fidalguia tradicional dos Marialvas, á linha *smart* e cavalleiresca por que bastante se evidenciou a bravura incontestavel dos Tinocos.

A exemplo do que se pratica no grande *stadio* dos Jogos Olympicos, dando a certos, cuja resenha passamos a descrever, um cunho deveras caracteristico, abriu a primeira parte de tão bello festival movimentado *desfile* de todos os *sportsmen*, que tinham a seu cargo o desempenho dos diversos litgios athleticos, que preenchiam essa distincta secção do programma, os quaes deram entrada na arena, com irreprehensivel garbo, trajando com as côres dos seus respectivos clubs e collegios, formando agrupamentos distinctos, e realisando apparatuso *tour de promenade* ao som de boa musica, e sob applausos e festas da grande assistencia, que alli se dava ao mais appraisavel *rendez-vous*, e entre a qual pompeava, em toda a sua incomparavel soberania o *smartismo* e a gentileza palaciana, das mais formosas mulheres, de todo este vasto e prodigioso orbe equatorial.

Encerrada, com rarissima felicidade, essa original *ouverture*, passou a occupar a arena a Commissão Arbitral, nomeada para julgar as

diferentes provas athleticas, composta dos reputados desportistas srs. Jayme de Abreu, Antonio d'Almeida Martins, a qual tinha a servir-lhe, como chronographista, Ulysses Reymar, da correspondencia especial, no Pará, do *Tiro e Sport*, e como auxiliares os srs. Silva Junior e Francisco Pinho.

Ordenado o primeiro litigio, *saltos em altura* (simples), empenham-se com bastante calma, n'uma profia crescente, os seguintes *sportsmen*: Alberto Moraes e Argemiro Fonseca, do Gymnasio Archidocesano; Manoel Rodrigues Moraes e Marianno Castro, do Royal-Club; Nestor Moraes e Manoel Costa, do Instituto Lauro Sodré, ficando empate, esta prova, na consideravel altura de 1^m,55.

Anunciado o desempate para o dia 24 de julho, teve emfim soluçao o litigio, no *court* do Tennis-Club, pelo impulso audaz do valente *sautnem* Nestor Moraes, que voltou, sózinho, a saltar os mesmos 1^m,55 sem mais competidor.

Constituiu premio a este importante numero como ao que lhe ficava a seguir — *Salto á vara* — duas artisticas e preciosas medalhas de ouro authenticas, com inscrições especies e allusivas aquellas provas, tendo ao centro regio solitario, primeiras condecorações no genero existentes no Pará, creação essa de que bastante se deve orgulhar a actual directoria do Gremio Litterario Portuguez, penhorando-nos bastante com esse seu gesto nobre e estimulador do progresso desportivo athletico, porisso que o triumpho de tal creação deve-se ao esforço e á iniciativa particular da representação da nossa Revista.

Constituia, como já dissémos, o 2.^o numero: *Salto á vara*, prova disputada com grande calor, entre as seguintes *equipas*: do Instituto Lauro Sodre, nos alumnos Clodoaldo Guimarães e Manoel Costa; do Gymnasio Paes de Carvalho, no alumno Annibal Pantoja; Gymnasio Archidocesano, no alumno Alberto Moraes; vindo pelo Belem Foot-Ball Club o salto methodico e apreciado de Theodoro Camargo, que manteve em todo o decorrer d'esse renhido pleito a linha, intransigentemente modelar por que se impõe.

Iniciada a contenda, esta permaneceu *but á but* até aos 2^m,20.

Aos 2^m,45, porém, passou a probabilidade da victoria a periclitare entre Clodoaldo Guimarães e Theodoro Camargo. As experiencias succediam-se por entre grande entusiasmo da praça, que applaudia, de um lado, a muita escola revelada no *bondissement* vistoso e artistico do representante do Belem F. B. Club, como de outro, a inflexibilidade do *elan* sempre dominador, posto que pouco methodisado, do representante do Instituto Lauro Sodré, aliás nucleo de uma mocidade decididamente desportiva, porém, onde a falta de um bom *entraineur* toca, no momento em que por toda a parte se divulga a educação physica pela pratica uniformisada dos exercicios desportivos, as raias de um crime de lesa-progresso educacionista.

Mas, como diziamos, a esta altura a discussão, elevou-se a fashia á temerosidade dos 2^m,50. Era o *saut decisif*! Um fremito percorre o praça. Cabe a Camargo a *perche* para iniciar o ataque.

Trahido, porém, pela falta de *sprinter*, é derrotado o esplendido *sautnem*, por Clodoaldo Guimarães, que leva as honras da porfia para o Instituto Lauro Sodré, excedendo a consideravel altura no mais energico e mais bello dos saltos que poudo conseguir, sendo pelo grosso do publico delirantemente aclamada, essa formidavel conquista, assim como a do numero de luta de tracção, obtida tambem pela *équipe* d'esse proveitoso estabelecimento de educação.

Succedeu a esta prova, uma *corrida de tres pernas*, entre as *equipas* do Guarany Foot-Ball Club, Instituto Lauro Sodré, Royal-Club e Gymnasio Archidocesano, vencendo, com vantagens, a penultima, que compunha-se dos resistentes pedestrianistas Marianno Castro e Manoel Rodrigues Moraes.

O utilissimo desporto portuguez, vulgarmente conhecido pelo nome de jogo do páo, preencheu com agrado geral um dos mais bellos instantes d'esse bem organizado certamen desportivo.

Encontraram-se n'uma demonstração brilhante o eximio esgr-

mista luso, professor Ildelfonso Withon Sarmiento, e o applaudido amador paraense, Carlos Aguiar.

Era de vêr a execução firme e prompta dos diversos *coups* desenvolvidos.

Sarmiento, *esgrinou* bem, defluindo o amador paraense por uma revelação soberba de *entrainement* d'esse complicado desporto. A Carlos Aguiar, *um bravo!*

Rematou a essa distincta sessão do festival, movimentada corrida pedestre com obstaculos, em que venceu o alumno Oscar Reis, do Instituto Lauro Sodré, seguido de surprehendente *match* de *tug of war*, ou lucta de tracção, entre dez carroceiros e dez catraeiros, sahindo victoriosos os primeiros.

A mocidade academica, apraz-nos em aqui poder registrar, impondo-se pela vontade absorbente do *muque* educado, brilhou, com entusiasmo, em todos os numeros d'este surprehendente certamen athletico, do qual teve a ventura de conquistar a maioria dos galardões, instituidos pelo Gremio Litterario Portuguez.

Ao inicio da 2.ª parte — taumachia — uma surpresa agradavel verificou-se para quantos alli no Colyseo se encontravam.

Domina a assentada em cadeiras especiaes, posta junto á contra-barreira do touril, a cargo do *aficionado* sr. Manoel Rendeiro, a figura inolvidavel do applaudido cavalleiro José Bento de Araujo, ladeado pelo seu digno amigo o distincto *sportsmen* sr. Agostinho Almeida, e por sua *cuadrilha*, os quaes, duas horas antes, haviam aportado a Belem, vindos de Portugal a bordo do paquete allemão *Rhetia*, afim de iniciarem a época taumachica de 1910, que deflue, agora, com franco successo, e a tempo de experimentarem, longe da patria, a surpresa do goso da arte praticada por extranhos.

Constata alli a presença d'essa boa gente, entre a qual se destacava o *sympathico* espada *Malagueño*, prorompeu a praça em acclamações, obrigando áquelle matador e a José Bento a descerem ao redondel afim de agradecer a gentileza, findo o que, o cornetin, ao mando da intelligencia, a cargo da muito *aficion* de Jayme de Abreu, ordenou a entrada da lusida *cuadrilha* de amadores, a qual se fez preceder da azemula conductora das farpas

As cortezias foram, ainda uma vez, o *mot d'ordre* da elegante equitação de Abelard da Silva.

O joven cavalleiro amador, ao transpôr a arena afim de iniciar a *lide* do primeiro touro, encontrou a surprehendel-o a gentileza de José Bento de Araujo, que alli desceu expressamente, afim de aguardal-o e passar-lhe o primeiro ferro.

Tão grande e sensibilizadora bizzaria, teve prompta retribuição da parte do reconhecimento do homenageado, que uma vez de posse da farpa, empunhou-a e, sorridente, offereceu a sorte ao seu distincto homenageante, indo, após bellos *quites*, magistral e arrojadamente

desenvolvidos, rematal-a, com alma e extrema arte, merecendo applausos entusiasticos da assistencia em peso.

O *Alter*, a conhecida e arredia montada de combate que pertenceu aos Casimiro, marcou, n'essa tarde, uma bella victoria para os merecimentos de Abelard, porisso que elle a conseguiu metter n'um *entrain* surprehendente.

A cobardia ignobil d'esse bello cavallo, substituiu-se, então, por uma valentia incrível, deveras notavel.

E era de vê-lo, impavido, tanto nas investidas como nos *differentes trucs*, escapando, com *chance*, ás revanches do touro. Uma delicia!

A Abelard, ao intelligente *dresseur* hippico, por mais essa nova e brilhante revelação de progresso, n'esse formoso *metier*, que, tão fascinadora e proveitosamente, ama, as felicitações da nossa extrema *sympathia*.

Mais dous touros, algo voluntarios, máo grado a veridica puridade de que eram senhores, reservados para a *lide* a pé, fecharam, com chave de ouro e tourmalinas, o brilhante serão.

Ambos tiveram o ensejo de receber o trabalho de estrea do conhecido e festejado bandarilheiro amador portuguez Victor Guedes, actualmente entre nós, que teve a auxilial-o o sr. Eduardo Coelho, uma *capa* timida, claudicante, porém, cheia de boa vontade de trabalhar... não fosse a tolher aquella terivel circumstancia, que seria ridicula se não fosse expontanea. Mas, não ha duvida que o sr. Eduardo promette, a questão é proseguir.

Comtudo, o arrojado e a *aficion* de Victor Guedes ficou provada, e ele mesmo se deve achar satisfeito pelas *faenas*, que conseguiu, e pelas bandarilhas, que collocou, que, afinal de contas, foram bem desenhadas.

Ouvio, o destemido amador, a distincção de merecidas palmas, e até o *chronista*, não as regateou, deu-lhe, e deu-lhe muitas, porém, teve as mãos a rachar quando foi das *pegas*.

Duas, mas que duas!...

Valeram por quatro, visto que oito valentissimos amadores forçados foram impotentes para domar a capciosa mansidão dos dois malandros garraios marajoaras, unhados.

O publico ovacinou a valer, freneticamente, delirantemente, a herculea energia do *cabo* Francisco Rodrigues, e do *moço* J. Barbeza, que realisaram essas duas rigissimas *pegas*, retirando-se visivelmente satisfeito do muito que gosou n'esse formoso festival, de tão elevados intuitos, e no qual o talento, altamente pensador, do illustre paraense dr. Ignacio Moura, precrustou um paradoxo bello e insophismavel, uma controversia admiravel, a de vir o corpo preservar o espirito!...

Pará — Julho de 1910.

ULYSSES REYMAR
(VILLAR DU PAÇÓ)

VELOCIPEDIA



Grupo de socios que tomaram parte no passeio a Cabo Ruivo, promovido pela União Velocipedica Portuguesa

Cliché Tiro e Sport

A festa commemorativa do 4.º anniversario do Sport Lisboa e Benfica



Germano de Vasconcellos, vencedor da corrida de barreiras — Os vencedores de todas as provas — A corrida de 3.000 metros Victor Jardim, vencedor dos saltos à vara — Germano de Vasconcellos, vencedor do lançamento de peso — A partida da corrida de bicycletes

Clichés Tiro e Sport

ALFAYATERIA A. SOARES & FILHO (antiga Casa Durand)

Rua Nova do Almada, 80, 1.º — LISBOA

Obtem-se os melhores e seguros resultados pelo emprego das

Chapas
Films
Kassetten
Reveladores
Auxiliares

AGFA

Universalmente conhecidos como sendo de absoluta confiança

O **AGFA** — Guia impresso em francez contendo mais de 100 paginas de texto que dá todos os esclarecimentos é entregue gratuitamente nos estabelecimentos de artigos photographicos

Indestructiveis

saõ os resultados que se obtem com o emprego des

**Productos Photo-
Agfa**

Act. Ges für Anilin-Fabrikation
Berlin O. 36.

Não ha mais exposições erradas nem enganos, empregando a tabella d'exposição

AGFA

obtem-se mechanicamente sem o trabalho de calculo o tempo exacto a que se deve expôr a chapa ou «film».

Muito leve e portatil

A' venda nas casas d'artigos photographicos

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encommenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Boenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

TYPOGRAPHIA DO ANUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

POR

ELECTRICIDADE

Trabalhos typographicos em todos os generos

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

LISBOA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambacó, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

ITINEIRARIO

Lisboa.....	(Partida)	1	7	22
Madaira.....			9	
S. Vicente.....			13	
S. Thiago.....			14/15	28/29
Príncipe.....			23/24	7
S. Thomé.....	13/14		25/27	8/10
Landana.....			29	
Cabinda.....			30	
Santo Antonio do Zaire.....				12
Ambrizette.....				13
Ambriz.....			1	14
Loanda.....			2/3	15
Novo Redondo.....	17/18			16/17
Benguela.....			4	18
Messamedes.....			6	20
Bahia dos Tigres.....			7/8	21/2
Forto Alexandre.....				23
Loarengo Marques.....	28/2			23
Beira.....	4/5			
Mocambique.....	7			
	(Chegada)			

Mocambique.....	(Partida)	9		
Beira.....		11/12		
Loarengo Marques.....		14/16		
Mossamedes.....			8	24
Benguela.....			9/10	25/26
Novo Redondo.....			11	27
Loanda.....	26/27			28/2
Ambriz.....			12/13	30
Ambrizette.....			14	
Santo Antonio do Zaire.....			15	1
Cabinda.....			16	2
Landana.....			17	3
S. Thomé.....			19/21	5/7
Príncipe.....	30/1		22	8
S. Thiago.....			30	16
S. Vicente.....				18
Madeira.....				22
Lisboa.....	13			24
	(Chegada)		6	

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 80—LISBOA

AGUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas, anti-biliosas, anti-herpeticas e anti-escrophulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos unicos depositarios para Portugal, ilhas e colonias **Ribeiro da Costa & C.^a**

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior: **Ribeiro da Costa & C.^a**

150, Rua do Arsenal, 152—LISBOA



ESCUDETES

DE
marcas para bicicletas

INSIGNIAS

para qualquer sociedade



MEDALHAS

PARA
premios e concursos

INSIGNIAS

para reclamo



Pedir catalogo e PREÇOS a

E. KATZ, gravador editor

39 Rue des Trois Bornes—Paris XI^e



Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo—Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Papels de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.^a LIM.^{DA}

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46

1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45—LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradavel

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93—LISBOA

Por 1\$800



Uma installação de campainha electrica com botão.

fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91—LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6 1/2 horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 1/2 ás 8 horas da manhã. As 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 1/2 teem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de *gymnastica*, jogo de pau, *patinagem*, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commerciaes e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Duas largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. As 4 1/2 horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 1/2 ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades. As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrucção primaria, cujo trabalho termina ás 8 1/2 da noite.

As quartas e sabbados, das 8 1/2 ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

As 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem communicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma fórma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 1/2; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o órgão no côro.

As 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A preleção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.^{mo} sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos.

Numero telephonico: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

Mauperrin Santos.